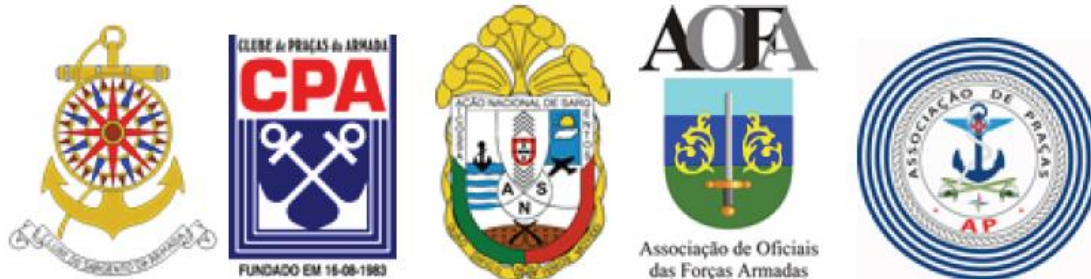


25 Abril



Intervenção proferida pelo Presidente do Conselho Nacional da AOFA, Tenente-Coronel António Costa Mota, em nome dos Clubes Militares e das Associações Socioprofissionais de Militares, por ocasião do almoço comemorativo do 43º Aniversário do 25 de Abril de 1974

(Almada, 23 de Abril de 2017)

Exmº Senhor Presidente da Câmara Municipal de Almada, Joaquim Judas

Exmº Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Almada, José Manuel Maia

Exmº Senhor Presidente da União das Freguesias Laranjeiro – Feijó, Luís Palma

Exmº Senhor Presidente da União das Freguesias Almada - Cova da Piedade – Pragal - Cacilhas, Ricardo Louçã

Exmª Senhora Presidente da União das Freguesias Caparica - Trafaria, Teresa Coelho

Exmº Senhor Presidente da Direção da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, Luís Gonçalves

Exmº Senhor Tenente de Abril, Coronel João Andrade da Silva

Exmº Senhor Presidente do Clube do Sargento da Armada, Sargento-Ajudante Rui Nogueira

Exm^o Senhor Presidente do Clube de Praças da Armada, Cabo-Mor Carlos Cardoso

Exm^o Senhor Presidente da Associação Nacional de Sargentos, Sargento-Ajudante Mário Ramos

Exm^o Senhor Presidente da Associação de Praças, Cabo-Mor Luís Reis

Exm^{as} Senhoras e Senhores Oficiais, Sargentos e Praças, Dirigentes dos Clubes Militares e das Associações Socioprofissionais de Militares

Exm^{as} Senhoras e Senhores Oficiais, Sargentos e Praças, Sócias e Sócios dos Clubes Militares e das Associações Socioprofissionais de Militares

Exm^{os} Familiares e Amigos

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Camaradas

Cumprindo uma tradição que anualmente se renova, intensifica e entusiasticamente se saúda, cabe este ano à Associação de Oficiais das Forças Armadas, considerado o regime de rotatividade democrática unanimemente determinado pelos Clubes e Associações Militares fazer esta intervenção em nome de todos nós, por ocasião de mais um evento comemorativo do Nosso 25 de Abril de 1974!

Que bom, que emocionante é testemunhar uma vez mais uma sala repleta de Cidadãos Portugueses, fardados e não fardados, representantes do Poder Local democraticamente eleito, dos Clubes e Associações Militares, seus Familiares e Amigos, unidos num propósito comum e inequívoco; Comemorar o 43^o Aniversário da Revolução de Abril de 1974, porventura o dia mais marcante da História de Portugal mas, arrisco dizê-lo, o mais importante em termos de repercussões Sociais e Políticas deste nosso Portugal que conta já com cerca de 900 anos de existência.

O dia 25 de Abril de 1974 ficará para todo o sempre como o dia da “prova provada” de que, como genialmente escreveu António Gedeão e imortalizou pela voz Manuel Freire, na Pedra Filosofal

“ Eles não sabem, nem sonham,

que o sonho comanda a vida,

que sempre que um homem sonha

o mundo pula e avança

como bola colorida

entre as mãos de uma criança”

Revolução que mediática e indissociavelmente ficará conhecida como “A Revolução dos Capitães” (foi efetivamente aos níveis intermédios da estrutura de comando militar que a revolução foi planeada, organizada e dirigida), certo é que na prática o golpe militar de 25 de Abril de 1974 estaria certamente condenado ao insucesso não fosse o espírito de corpo, o empenho, a ousadia e a enorme coragem de Oficiais, Sargentos e Praças, mas igualmente, e de forma absolutamente determinante, de uma adesão entusiástica, imparável, logo desde as primeiras horas, por parte da generalidade do povo português.

Comemorar o 25 de Abril de 1974 para quem, como eu e muitos dos presentes, teve a oportunidade de nele de forma direta participar ou simplesmente presenciar e apoiar por já ter consciência cívica e princípios de justiça e democracia fortemente arraigados, é certamente um prazer imenso que, responsável e empenhadamente, renovamos todos os anos. E com muita emoção o fazemos e continuaremos a fazer!

Mas comemorar Abril, para esses que como nós tivemos a felicidade de o viver, tem de ser muito mais do que um ato que anualmente fazemos absoluta questão de assinalar. Comemorar Abril, para esses que o viveram, tem de representar a assunção, na plenitude, da imensa responsabilidade diária e permanente que nos cabe, de transmitir o espírito às novas gerações já nascidas em Liberdade. De transmitir o legado de Abril às novas gerações. De lhes explicar, de forma séria e persistente aquilo que realmente comemoramos e o porquê de o fazermos. Transmitir afinal aquilo que representa e sempre representará, de sublime, para todos os Portugueses, jovens e menos jovens o significado daquele já longínquo mas que temos de manter sempre presente e bem presente, Dia 25 de Abril de 1974!

Comemorar Abril é comemorar a vida e afastar os fantasmas de uma morte, que se constituindo como um dos aspetos da “Lei natural das coisas” não poderia mais ser uma morte forçada por uma Guerra Injusta, pela Fome, pelas insuficiências de apoio materno-infantil que levavam a que uma

percentagem elevadíssima de crianças não sobrevivesse aos primeiros meses de vida.

Comemorar Abril é comemorar praticamente a irradicação do analfabetismo num país em que, à data, mais de 25% dos homens e 45% das mulheres não sabia ler nem escrever.

Comemorar Abril é comemorar praticamente a irradicação do trabalho infantil.

Comemorar Abril é comemorar o acesso generalizado dos Portugueses a coisas hoje tão assumidas como banais como à água canalizada, à energia elétrica ou ao saneamento básico.

Comemorar Abril é comemorar o acesso generalizado do Povo Português à Educação, à Saúde, à Cultura, à Informação e fazê-lo defendendo intransigentemente que estes são Direitos inalienáveis que todos temos a obrigação de prosseguir e tudo fazer para que sejam efetivamente de acesso generalizado e gratuito.

Comemorar Abril é comemorar o direito de voto universal até então proibido ou fortemente condicionado às Mulheres Portuguesas.

Comemorar Abril é comemorar a Liberdade de Expressão, de Reunião, de Manifestação.

Comemorar Abril é comemorar a implementação de eleições livres e democráticas.

Comemorar Abril é comemorar a realidade que se constitui uma Constituição da República que é e sempre teremos a obrigação de assegurar que seja respeitada como a Lei Fundamental pela qual nos regemos e onde estão inscritos “a ouro” e de forma indelével os Direitos Fundamentais de todos os Portugueses, dos quais nunca mais poderemos abdicar.

Comemorar Abril é comemorar o princípio universal do direito ao trabalho com direitos para todos.

Comemorar Abril é isto e muito mais!

Comemorar Abril é comemorar a Dignidade recuperada de um Povo com 900 anos de História.

Comemorar Abril é comemorar a Felicidade e a Vida. O direito a escolher livremente o rumo das nossas vidas, com responsabilidade, com respeito pelas diferenças, fazendo prevalecer os Princípios da Dignidade Humana, da Solidariedade, da Camaradagem, da Amizade, da Igualdade, da proteção dos mais carenciados.

Minhas Senhoras e Meus Senhores, Camaradas!

Reitero em nome dos Clubes e Associações Militares a nossa profunda satisfação por hoje estarmos aqui, de forma tão singela quanto significativa, a comemorar o 43º Aniversário do inesquecível Dia 25 de Abril de 1974.

Ao fazê-lo numa União perfeita de Militares, de representantes legítimos do Poder Local democraticamente eleito, de Familiares e Amigos, que no seu conjunto representam 5 gerações de Portugueses (a mais jovem tem cerca de 1 ano e o menos jovem, cerca de 90), confesso que sinto um misto de emoções que passam pela comoção, pela alegria, mas sobretudo pela imensa honra e orgulho de aqui estar convosco e de ter tido a oportunidade de, em meu nome e em nome dos meus Camaradas, vos dirigir de forma lúcida, tanto quanto a emoção e a responsabilidade o permitiram, estas singelas palavras.

VIVA o 25 de Abril de 1974!

VIVA a Constituição da República Portuguesa e a Soberania Nacional!

VIVA o Povo Português!

VIVA Portugal!

Tenente-Coronel António Costa Mota (Presidente do Conselho Nacional da AOFA)